

Elzenir Coelho da Silva Rolim
Antônio Nilson Rodrigues Júnior
Antônio Edson de Alencar Libório

MANUAL ORTOGRÁFICO

ORIENTAÇÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL



Atendimento Linguístico
Campus Parque Ecológico

EdUnichristus
Editora do Centro Universitário Christus

Elzenir Coelho da Silva Rolim
Antônio Nilson Rodrigues Júnior
Antônio Edson de Alencar Libório

MANUAL ORTOGRÁFICO

ORIENTAÇÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL

Atendimento Linguístico
Campus Parque Ecológico

Fortaleza
2020

Manual ortográfico orientação ortográfica e gramatical
© 2019 by Elzenir Coelho da Silva Rolim, Antônio Nílson
Rodrigues Júnior, Antônio Edson de Alencar Libório

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Editora do Centro Universitário Christus

R. João Adolfo Gurgel, 133 – Cocó – Fortaleza – Ceará

CEP: 60190 – 180 – Tel.: (85) 3265-8100 (Diretoria)

Internet: <https://unichristus.edu.br/editora/>

E-mail: editora01@unichristus.edu.br

Editora filiada à



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Revisão de Texto

Elzenir Coelho Rolim, Antônio Nílson Rodrigues e

Edson de Alencar Libório

Normalização Bibliográfica

Dhanielles Sales Evangelista – CRB 3/854

Programação Visual e Editoração Gráfica

Jefferson Silva Ferreira Mesquita

Ficha Catalográfica

Dayane Paula Ferreira Mota – Bibliotecária – CRB3/1310

R748m Rolim, Elzenir Coelho da Silva.

Manual ortográfico: orientação ortográfica e gramatical
/ Elzenir Coelho da Silva Rolim, Antônio Nílson
Rodrigues Júnior, Antônio Edson de Alencar Libório. –
Fortaleza: EdUnichristus, 2020.

35 p.

1. Português - ortografia. I. Rodrigues Júnior, Antônio
Nílson. II. Libório, Antônio Edson de Alencar. III. Título.

CDD 469

Centro Universitário Christus

Reitor

José Lima de Carvalho Rocha

EdUnichristus

Diretor Executivo

Estevão Lima de Carvalho Rocha

Conselho Editorial

Carla Monique Lopes Mourão

Edson Lopes da Ponte

Elnivan Moreira de Souza

Fayga Silveira Bedê

Francisco Artur Forte Oliveira

Marcos Kubrusly

Maria Bernadette Frota Amora Silva

Régis Barroso Silva

Apresentação

Este instrumento foi idealizado para você que é parte integrante da Unichristus e almeja eliminar suas dúvidas no momento em que está redigindo seus textos em comunicação corporativa. Ele lhe servirá como um apoio à escrita correta de palavras ou expressões utilizadas em seu dia a dia. Para consultá-lo, basta seguir a ordem alfabética dos vocábulos e das expressões. As explicações estão esquematizadas, de modo a facilitar a consulta e a compreensão dos diferentes registros corretos da língua portuguesa.

Nós, professores do Atendimento Linguístico do Parque Ecológico, elaboramos este manual para que ele o auxilie no exercício de sua função. Fazer consultas permanentes a este material demonstra interesse no aprimoramento da língua materna e zelo pelo bom desempenho de seu trabalho.

Professores do Atendimento Linguístico PE

Empregue corretamente

A – (sozinho, sem h) indica tempo futuro. Ex. A aula começará daqui a quinze minutos.

A CERCA (separado) – Significa aproximadamente; perto de. Ex. O local do evento fica a cerca de 10 km daqui.

ACERCA (junto) – Significa sobre, a respeito de; escreve-se junto. Ex. Não se fala mais *acerca* desse assunto.

À CUSTA DE – significa *depende de, a poder de*. A expressão “*às custas de*” é inadequada nesse sentido. Ex. Sempre viveram *à custa* do pai.

ADEQUAR – Segundo a maioria dos gramáticos, este verbo não deve ser flexionado na terceira pessoa do singular. Havendo necessidade de seu uso, deve-se optar por formas sinônimas. Ex. Nosso serviço *adapta-se* às necessidades dos clientes.

À DISTÂNCIA – Com crase, quando vem acompanhada de especificativo. Ex. O acidente aconteceu *à distância de cem metros* do prédio onde estávamos.

A DISTÂNCIA – Sem crase; a expressão vem sozinha, não vem acompanhada de outro termo especificador, não é especificada. Ex. Ele faz um curso *a distância*.

AFICIONADO – Não existe a forma “*aficionado*”; *aficionado* é o termo correto, com uma letra “c” apenas; tem o sentido de *afeiçoado* e rege preposição *de*. Ex. O jovem é *aficionado* dos filmes de terror.

AFIM (JUNTO) – semelhança, afinidade. Ex. Temos gostos *afins*./ Ele é meu parente *afim*.

A FIM DE (SEPARADO) – Com o objetivo de; com a intenção de. Ex. Fiz todo o trabalho *a fim de* obter êxito.

A GRAMA – Significa capim, relva. Ex. O jardineiro aparou *a grama* da minha casa.

À MEDIDA QUE – significa *à proporção que, conforme*. Ex. Os problemas aumentaram *à medida que* foram passando os anos.

A PARTIR – Escreve-se separadamente e o “A” não vem com acento indicativo de crase, pois está diante de um verbo. Ex. Os preços do combustível baixarão *a partir* do próximo mês.

A PÉ – Diante de palavras masculinas, não há acento grave, indicativo de crase. Ex. Gosto muito de andar *a pé*. Fizemos muitos passeios *a cavalo*. Não gosto de fazer compras *a prazo*.

A PRAZO – Não recebe o acento indicativo de crase por ser uma expressão masculina. Ex. Passaremos a vender *a prazo* como forma de aumentar nossas vendas.

A GENTE (separado) – Faz parte da linguagem coloquial; equivale a *nós*; porém, o verbo usado com essa expressão não pode flexionar-se em primeira pessoa = “*sabemos*”. A forma *a gente* pede o verbo em terceira pessoa do singular. Ex. *A gente* já sabe de todo o conteúdo.

AGENTE – (Junto) Essa expressão assim escrita equivale à pessoa que age, que exerce alguma ação; que produz algum efeito. O que agencia ou trata de negócios alheios; também se refere à pessoa encarregada da direção de uma agência. Ex. O *agente* de polícia agiu amparado por lei.

AGRADECER Â – Escreve-se assim, com acento indicativo de crase diante de palavras femininas. Ex. Agradecemos às coordenadoras a organização do evento.

AGRADECER AO – Escreve-se com preposição “a” que se combina com o artigo “o” diante de palavra masculina. Ex. Agradecemos *aos* nossos colaboradores.

ALFACE – É uma palavra feminina, *a alface*. Não se acompanha de artigo masculino, portanto não é correta a forma “o alface”. Ex. A salada foi feita com *a alface* crespa.

AMBOS – Já significa *um e outro, dois*; não é correto o emprego da expressão “ambos os dois”. Esse numeral é sempre usado com um artigo masculino plural depois dele. Ex. *Ambos os* times participaram do campeonato.

ANEXA – concorda com um termo (substantivo) que deve estar também no feminino singular. Ex. Envio *a documentação anexa.*/ *Anexa* encaminhamos *a planilha*. Obs. A expressão “*em anexo*” é invariável, não muda em nenhuma situação, ou seja, não se flexiona. Ex. *Em anexo*, enviei os documentos.

ANEXO – concorda com um termo (substantivo) que deve estar também no masculino singular. Ex. Envio *o documento anexo*. O relatório segue **anexo**.

ÂNSIA – Escreve-se com “s”; do mesmo modo *ansiedade*, *ansioso*. Ex. Fiquei *ansioso* pelo resultado do exame.

ANTE O EXPOSTO – Não é correta a expressão “**ante ao** exposto”, pois *ante* já é uma preposição, portanto não é necessária a colocação de outra. Ex. *Ante o* exposto, finalizamos as indagações.

ANTES QUE – A expressão *antes que* não deve vir acompanhada com preposição *de*. Ex. *Antes que* chova, voltamos a casa. “**ANTES DE QUE**” é uma expressão incorreta; não se escreve com a preposição *de*. Ex. Saírei *antes que* chova.

AO INVÉS DE – Significa *ao contrário de*; oposição. Ex. O valor das mercadorias sobe muito, *ao invés de* baixar. (subir/baixar).

AO NÍVEL DE – Significa na mesma altura. Ex. A cidade ficava *ao nível do* mar.

AO TELEFONE – Expressão correta; a expressão “*no telefone*” significa “*em cima do telefone*”, portanto deve ser evitada. Ex. Aguarde um instante, ele está *ao telefone*.

AONDE – Usa-se com verbos que indicam movimento. Ex. *Aonde* você *vai*? Ninguém sabe *aonde* ele *chegará*.

A PRINCÍPIO – Significa em um primeiro momento, inicialmente. Ex. *A princípio*, tudo parecia que daria certo.

AR-CONDICIONADO – Escrito com hífen refere-se ao aparelho de ar. Ex. Comprou um *ar-condicionado* novo. Sem hífen – **ar condicionado** – refere-se ao ambiente climatizado. Ex. Como o *ar condicionado* estava muito frio, todos resolveram vestir seus suéteres.

AS CUSTAS DE – (sem crase) deve ser usado quando for referente a valores, preços. Ex. Ele pagou todas *as custas* do processo.

ASSISTIR – O verbo assistir no sentido de ver, presenciar, exige sempre a preposição “a”. Ex. Ele *assistiu ao* jogo de futebol pela TV.

ATRASADO – A palavra *atrasado* deriva de “*atrás*”, portanto se escreve com a letra “S”. Ex. O funcionário não deve chegar *atrasado*.

ATRAVÉS – Expressa ideia de *atravessar*; não pode ser usado em sentido de *por meio de*. Ex. *Através* da janela, vejo o barco oscilando no rio. ERRADO: *Através* da leitura, aprende-se muito./*Por meio da* leitura, aprende-se muito.

À UMA HORA – Hora marcada; determinada; hora fixa. Ex. O jogo começara à uma hora. (Às 13 horas).

BEBEDOURO – Aparelho que fornece água; *bebedor* é aquele que bebe muito. Ex. No verão, todos os *bebedouros* da escola são utilizados.

BEM-SUCEDIDO – Escreve-se com hífen. Ex. As equipes foram muito *bem-sucedidas*.

BEM-VINDO/BEM-VINDA – Escrevem-se sempre com hífen; concordam com a palavra a que se referem. Ex. Sejam *todos bem-vindos!* Sejam *todas bem-vindas!*

BENEFICÊNCIA – Esta palavra provém do latim *beneficus* (Rad. *benefic* + sufixo *ente*); não é correta a forma *beneficiência*. Ex. O jovem foi atendido no Hospital de Beneficência Portuguesa.

CABELEIREIRO – Esta forma deriva de *cabeleira*, portanto preserva a letra “i” na antepenúltima sílaba. Ex. A moça não sai do *cabeleireiro*.

CAJU – Não se acentuam os vocábulo cuja sílaba tônica termina em “i” ou “u”, a não ser que estejam precedidos de uma vogal. Ex. Os *cajus* estão maduros./ No Cariri, fica a cidade de *Jati*.

CHEGAR – Esse verbo exige preposição “a” quando indica proximidade. Não é correta a forma “*Cheguei na faculdade*”; use adequadamente: Ex. *Cheguei à faculdade cedo*.

CHEIROSO – Os sufixos *-oso*, *-osa*, que indicam abundância, são escritos com a letra “s”. Ex. Afetuoso, cauteloso, atencioso, corajoso, carinhoso etc.

CIDADÃO – O plural de cidadão é cidadãos; acrescenta-se apenas um “s”. Ex. Os bons cidadãos cumprem as leis do País.

CLIPE – A palavra *clipe* traz sua forma, também, no singular; portanto, não é correto dizer “*um cliques*”. Ex. Poderia emprestar-me *um clipe* para eu prender as folhas soltas?

COM CERTEZA – Escreve-se assim, separadamente. A forma “*concerteza*” é incorreta. Ex. Participaremos, *com certeza*, do projeto que acontecerá no mês de julho.

COMO SENDO – Expressão desnecessária e evitável. Ex. Julgaram-no *como sendo* o melhor funcionário do ano. Ex. Julgaram-no o melhor funcionário do ano.

COMPRIMENTO – É o mesmo que extensão de uma linha, distância longitudinal. Do mesmo radical, deriva o adjetivo *comprido*. Ex. O *comprimento* da quadra estava fora dos padrões.

CONCERTO – Escreve-se com “c” quando é utilizado em sentido de espetáculo musical. Ex. Assistimos a um *concerto* sinfônico no parque.

CONSENSO – Todo consenso é geral; não existe *consenso* parcial. Basta afirmar: Ex. É *consenso* entre os autores.

CONCERTO – Escreve-se com “s”; ato de consertar algo, reparar. Ex. O *concerto* do automóvel, apesar de caro, não ficou bom.

CONTINUAR – Os verbos terminados em **UAR**, como continuar, fazem a flexão na terceira pessoa em “e”; os verbos terminados em **UIR**, como *possuir*, recebem “i”, quando estão em terceira pessoa. CONTINUAR – CONTINUE/ PONTUAR – PONTUE. CONSTITUIR – CONSTITUI/ ARGUIR – ARGUI. Ex.1 Esperamos que ele **continue** a estudar. Ex.2 O professor **argui** os alunos em sala.

CONVIDAR – O verbo *convidar* é transitivo direto, por isso está incorreta a forma *convidamos-lhes*. Os pronomes a serem usados com ele são -o/-a. Contraídos, ficam *convidamo-lo* ou *convidamo-la* ou *Nós o convidamos* ou *nós a convidamos*.

CORROBORANDO AS TESES – O prefixo “co” já propõe o sentido expresso em “com”. Não é correta a colocação: *corroborar com*. Ex. Corroborando o estudo, encontramos cinco casos.

CREEM – O verbo **CRER**, na terceira pessoa do plural, perdeu o acento circunflexo com o Novo Acordo Ortográfico, assim como **DAR**, **LER**, **VER**. Ex. Eles **creem** no futuro. Ex. Os alunos que **leem** muito, geralmente, fazem boa redação. Ex. É preciso que eles **deem** as mãos. Ex. Os meninos **veem** claramente aquela placa de trânsito.

CUJO – O pronome *cujo* indica posse; concorda sempre com o vocábulo seguinte e não admite artigo depois dele. Ex. Feliz a mãe *cujos filhos* são saudáveis. Ex. Este é o menino *cujo pai* faleceu.

CUMPRIMENTO – Saudação ou ato ou efeito de cumprir (cumprimento de uma promessa). Ex. Cumprimentamos o colega por sua vitória.

DA 120 à 131 – Ocorre crase. Com a preposição *da* = (*de + a*), presume-se a omissão de uma palavra feminina, no caso do exemplo: *página*. Ex. Da 90 à 130, houve revisão.

DAS 8h às 9horas (com crase) (subentende-se a existência de palavra feminina na contração “das” ou “nas”). Ex. As entregas somente serão realizadas das 10h às 12 horas.

DATAS – As datas não devem vir acompanhadas de zero. Ex. As aulas preparatórias para as provas começam no dia 2/3/2020.

DE 120 a 131 – De 8h as 9horas (sem crase). Nesse caso, não se presume a existência de palavra feminina após a preposição “de”. Ex. A aula será de 8h as 9 horas. (sem crase).

DE REPENTE – Escreve-se, assim, separadamente; a forma “*derrepente*” é incorreta. Ex. “*De repente*, do riso fez-se o pranto” (Vinícius de Moraes).

DEVIDO À (significa *por causa de*) + palavra feminina; escreve-se com acento grave = DEVIDO À (CRASE). Ex. Devido à crise financeira, suspendeu as compras.

DEVIDO A + palavra masculina = DEVIDO AO. Ex. *Devido à* chuva, a comemoração foi cancelada. Ex. A comemoração foi cancelada *devido ao* mau tempo. Não é correta a expressão *devido o*.

DESDE – O vocábulo *desde* é uma preposição; não é correto usar “*desde de*”, pois, nesse caso, ficam duas preposições juntas, o que se deve evitar. Ex. *Desde* o início, mantive-me informada.

DIA A DIA – É uma expressão que perdeu o hífen com o Novo Acordo Ortográfico. Ex. A nossa alegria aumenta *dia a dia*.

DISENTERIA – Este substantivo deriva do grego “*dysentería*”, que significa disfunção. Não se justifica, portanto, a pronúncia ou escrita de “*desinteria*”. Ex. A criança apresentava febre e *dysenteria*.

DÓ – É uma palavra masculina; não se deve estabelecer concordância no feminino. Ex. Tenho *muito dó* da moça que ficou órfã.

DOIS MILHÕES – A palavra *milhão* é masculina; é incorreto dizer “*Dois milhões de pessoas*”. O certo seria: ex. A população era de, aproximadamente, *dois milhões* de pessoas.

DR. e DRA. – As formas *Dr.* e *Dra.* devem ser escritas na forma abreviada, com ponto final e com a letra inicial em maiúsculo. Nos vocativos que abrem os expedientes, recomenda-se a escrita por extenso.

É MUITO, É POUCO, É SUFICIENTE – O verbo **SER**, que aparece nas expressões *é muito*, *é pouco*, *é suficiente*, denotando quantidade, distância, peso e medida, fica sempre no singular. Ex. Dois metros de tecido *é pouco* para fazer a roupa. Ex. Cem quilômetros *é muito*.

Ê PROIBIDO ENTRADA – As expressões formadas de verbo **ser** mais um **adjetivo** (*é bom, é necessário, é proibido, etc*) não variam. No entanto, se houver um artigo (ou outro determinante) acompanhando o substantivo, a concordância será obrigatória. Ex. *Aspirina é bom* para dor de cabeça. / *A Aspirina é boa* para dor de cabeça. Ex. *Pimenta é necessário* para a saúde. / *A pimenta é necessária* para a saúde.

ELA TEM BELA CALIGRAFIA – O radical *cali* já significa *belo*, portanto há uma redundância na frase “*Ela tem uma bela caligrafia*”. Basta, então, afirmar: Ela tem uma *bela grafia* ou *bela letra*.

ELE É MENOR – Não é correto o uso da expressão *de menor* em referência à idade. Basta dizer *menor de idade*. Ex. Como ele é *menor* de idade, a lei o protege.

EM DOMICÍLIO – As entregas são feitas *em domicílio*, nunca “a domicílio”. Ex. Entregamos as mercadorias *em domicílio*.

EM MÃO – Qualquer objeto, quando levado pessoalmente, deve ser entregue “*em mão*”; a forma “*em mãos*” é incorreta. Ex. Os documentos foram entregues *em mão*.

EMIGRANTE – é aquele que sai; escreve-se com “e”. Ex. *Os emigrantes* brasileiros procuram países mais desenvolvidos.

EM NÍVEL DE – Significa *no que se refere a*. Não deve ser substituída por *ao nível de*. Ex. São decisões tomadas *em nível de* Reitoria. Não nos cabe, portanto, contestá-las.

EM PRINCÍPIO – significa de modo geral, teoricamente, em tese. Ex. *Em princípio*, todos são declarados inocentes.

EM VEZ DE – Significa *no lugar de*; substituição. Ex. *Em vez de* visitar a amiga, saiu com o namorado.

EM VIA DE – Na expressão *em via de*, que significa “a caminho de”, “prestes a”, a palavra “via” deve permanecer no singular. Não é correta, em português, a expressão *em vias de*. Ex. Aquele profissional já está *em via de* se aposentar.

EMPECILHO – Atenção à grafia desta palavra! Ela não deve ser escrita com “i”. Ex. Não encontrei *empecilhos* para fazer minha inscrição.

EMPOSSADO – O vocábulo *empossado* deriva de posse, portanto se escreve com “ss”. Ex. O magistrado foi *empossado* este ano.

ENCARAR (DE FRENTE) – Ninguém encara, nem enfrenta de outro modo a não ser de *frente*, portanto a expressão é redundante (repetitiva). Basta usar a forma encarar. Ex. *Encare* os problemas sem receios.

ENQUANTO (QUE) – não existe registro correto da forma *enquanto que*. Na oração, o “*que*” é dispensável. Ex. Uns estudam enquanto ~~que~~ outros se divertem. Ex. Uns estudam enquanto outros se divertem.

ENTRAR (DENTRO) – Esta expressão é redundante (repetitiva). *Entrar* já significa *dentro* de algum lugar. Basta usar somente o verbo. Ex. Os jogadores já *entraram* no campo.

ENTRE MIM E VOCÊ – Depois da preposição *entre*, deve-se usar *mim*, *ti* ou *ocê*. Ex. Entre *mim* e *ti* não há mais nada.

ENTREGADO/ENTREGUE – Use *entregado* com os verbos auxiliares *ter* e *haver* e use *entregue* com os verbos auxiliares *ser* e *estar*. Ex. O material *foi entregue* em domicílio. Ex. Eu devia *ter entregue* o material.

ENTRETER – Esta forma verbal deve ser escrita assim. Não é correta a forma “*enterter*”, muito usada pelos falantes da língua. Ex. Eles se *entretêm* com os palhaços.

ENTROU E SAIU DA SALA – Não é correto atribuir uma única preposição para verbos que exigem preposições diferentes. “*Entrar em*”; “*sair de*”. Ex. Os alunos *entraram na sala* e, rapidamente, *saíram dela*.

ESTE/ESSE – Os pronomes *este*, *isto* revelam tempo presente, assim como algo que ainda será escrito/dito; os pronomes *esse* e *isso* revelam tempo passado e algo que já foi escrito/dito. Ex₁ *Este* mês entrei na academia para ganhar massa muscular. Ex₂ Eu não quero! Foi somente isso que ela disse antes de sair.

ESTEJA – Cuidado para não errar! A forma *esteje* não existe; muito menos a forma *teje*. Ex. Espero que ele *esteja* bem de saúde.

FALTARAM VAGAS – O verbo deve concordar com seu sujeito mesmo estando anteposto a ele, portanto diga sempre: *acabaram-se* os papéis; *faltaram* alunos; *chegaram* os documentos; *foram* sugeridos alguns ajustes.

FAZ DEZ DIAS... – O verbo fazer, quando indica tempo passado, não vai para o plural. Ex. *Faz vários dias que não durmo direito.*

FÉRIAS – *férias* – período de descanso – só se usa no plural, e o adjetivo referente a essa palavra deve estabelecer concordância com ela. Ex. Desejamos a todos felizes *férias*. *Féria*, no singular, tem outro sentido: quantia arrecadada.

FRENTE A – Expressão inexistente em português; muito censurada pelos gramáticos. Use *em frente de*; *diante de*; *em face de*; *perante*; *ante*, de acordo com o contexto etc. Ex. O orador apresentou-se muito bem *diante da* plateia.

FRENTE A FRENTE – Entre palavras repetidas, não se usa acento indicativo de crase. Ex. Cara *a* cara, gota *a* gota, boca *a* boca.

GEMINADA – Deriva de *gêmeos*, por isso não tem “r” na primeira sílaba. Ex. As aulas da professora são *geminadas*. *Germinada* significa *brotada*, originada, produzida

GRATUITO – Esta palavra não é pronunciada com “i” tônico. A vogal tônica (forte) é a letra “u”.

GROSSO MODO – Significa de modo genérico, sem entrar em pormenores. Use, adequadamente, *grosso modo* sem preposição alguma (portanto, não use *(a) grosso modo*, *(em) grosso modo*, *(de) grosso modo*, etc). Ex. Explicou, *grosso modo*, como funcionava todo o mecanismo.

HÁ – pode indicar tempo passado. Ex. Chegamos **há** poucos minutos.

HÁ ANOS ATRÁS – Esta expressão é redundante, repetitiva. Ou se usa *há anos*, ou se usa *anos atrás*. Ex. Isso aconteceu *há muitos anos*. Isso aconteceu *muitos anos atrás*.

HAJA VISTA – é expressão invariável (não vai para o plural) que significa *a julgar por*, considerando-se. Ex. *Haja vista* a(s) denúncia(s) de fraude, o juiz mandou suspender o contrato.

HORAS – É *1h45min*. A concordância de *hora* é sempre com o numeral que está próximo. Ex. São *2h45min*. A letra “h” deve ser minúscula. A letra “H” maiúscula representa o símbolo do hidrogênio.

HÁ UMA HORA – Indicação de tempo passado. Ex. O trem partiu *há uma hora*.

HOUVE – Verbo impessoal no sentido de acontecer, por isso permanece no singular. Ex. Não *houve* protestos.

IBGE – As siglas não devem ser separadas por ponto final. CE; DNOCS; ONU; UFC.

ÍDOLO – É um substantivo masculino; não existe a forma no feminino. Ídolo é a pessoa a quem se tributa respeito ou afeto excessivos. Ex. Maria Bethânia é *meu ídolo*.

IMIGRANTE – Aquele que chega; escreve-se com “i”. Ex. Muitos *imigrantes* haitianos vieram para o Brasil através da Amazônia.

IMPLICAR – O verbo implicar, no sentido de acarretar, trazer como consequência, deve ser usado *sem* a preposição “EM”. Ex. Essa medida não *implica aumento* de custo.

IMUNDÍCIE – Esta palavra contém “i” na sílaba final. A forma *imundice*, sem “i” é incorreta. Ex. Após a chuva, as ruas ficaram uma verdadeira *imundície*.

INDEPENDENTE – é adjetivo, indica qualidade. Ex. Ela é uma pessoa *independente*.

INDEPENDENTEMENTE – é advérbio (usado sempre que puder ser substituído por *sem levar em conta, sem contar com, à parte.*) Ex. A moça agiu *independentemente* da (=sem levar em conta a) orientação do professor.

INTERVIR – Esse verbo se conjuga como o verbo “vir”, portanto não é correta a forma: “*ele interviu*”; o correto é Ex. Ele *interveio* no assunto.

IR AO ENCONTRO DE – é expressão empregada para indicar aproximação, concordância, situação favorável. Ex. A conclusão da pesquisa foi *ao encontro dos* achados anteriores.

IR DE ENCONTRO A – é expressão para indicar choque, oposição, oposição de ideias. Ex. O ônibus foi *de encontro ao* muro da casa.

ISSO É PARA EU FAZER – Não se diz “*para mim fazer*”; “*mim não faz nada*”. Antes de verbo, usa-se “eu”. Ex. Trouxeram um livro para *eu ler*.

LACTANTE – O substantivo feminino *lactante* designa a mulher que amamenta. Ex. A lactante fazia doações de leite materno à maternidade-escola.

LACTENTE – O substantivo *lactente* designa a criança ou o filhote que é amamentado. Ex. Os *lactentes* apresentaram reações ao leite doado.

MAESTRINA – O feminino de *maestro* é *maestrina*; a forma *maestra* não encontra registro na língua portuguesa. Ex. A *maestrina* regeu muito bem a orquestra sinfônica.

MAIS – indica intensidade, quantidade (escreve-se com “i”). Ex. Quem lê *mais*, escreve melhor.

MAIS BEM – Usa-se esta expressão antes de verbos no particípio (aqueles com terminação -do/-da). Ex. Esta reunião foi a *mais bem organizada* do evento. Não é correto usar a forma *melhor* ou *pior* diante dos verbos no particípio. Ex. *Melhor organizada* (errado).

MAIS DA METADE NÃO COMPARECEU – Não se deve utilizar verbo no plural quando o sujeito é a palavra *metade*. Ex. Mais da metade dos alunos *ficou* para assinar a lista.

MAIS INFORMAÇÕES – Nunca use *maiores informações*. As informações não têm tamanho, e, sim, intensidade ou quantidade. Ex. Em breve, enviaremos *mais informações* sobre o curso.

MANDADO – Ato de mandar, ordem; escreve-se com “d” a sílaba final. Ex. O *mandado* de segurança é uma ação constitucional.

MANDATO – Período de tempo; escreve-se com “t” a sílaba final. Ex. O *mandato* de um governador é de quatro anos.

MAS – igual a *porém*; equivale a um contraste, oposição. (Escreve-se sem “i”). Ex. Vou, mas eu volto.

ME DEIXE FALAR: Não se deve iniciar frase com pronome oblíquo átono (*me, te, se*). Ex. *Deixe-me* falar com você.

MEIO – a palavra *meio* não varia antes de qualquer vocábulo que indique estado ou qualidade. (A expressão *meia nervosa* é errada). Ex. As candidatas ficaram *meio* aborrecidas com o fato./ Elas estão *meio* nervosas.

MENOR – Significa “*de menor idade*”; não é correto usar a expressão “*de menor*” para indicar pouca idade. A norma-padrão recomenda apenas *menor*. Ex. O moço não parece ser *menor de idade*.

MENOS – Não existe a forma “*menas*”, mesmo que esteja diante de palavra feminina. Ex. Hoje ela me parece *menos* cansada.

MESMO – é incorreto usar o demonstrativo *mesmo* no lugar de um substantivo ou de um pronome pessoal. Ex. Antes de entrar no elevador, verifique se ~~o mesmo~~ se encontra neste andar./ Antes de entrar no elevador, verifique se ele se encontra neste andar.

METEOROLOGIA – Esta palavra provém de *meteoro*, por isso a escrita *não* deve ser “*metereologia*”. Ex. De acordo com a *meteorologia*, não choverá nos próximos dias.

NA MEDIDA EM QUE – expressão que indica causa, corresponde a *tendo em vista* que, uma vez que, *porque*, já que. Ex. O projeto foi esquecido, *na medida em que* faltou investimento. Não deve ser usado no sentido de proporção.

NAMORAR – Este verbo não deve acompanhar-se da preposição *com*. Na linguagem formal, *namora-se alguém*, e não *com alguém*.

NÓS “NOS” PERDEMOS NA MATA – Não é certo dizer “*Nós SE perdemos...*”. Um pronome deve ser combinado com outro de sua mesma pessoa. (1ª com 1ª; 2ª com 2ª; 3ª com 3ª). **Nós nos** esquecemos de anotar os acertos. (1ª com 1ª). **Eu me** lembrei de você ontem. (1ª com 1ª). **Tu te** esqueceste de mim? (2ª com 2ª). **Ele se** lembra de você todos os dias. (3ª com 3ª).

NUANÇA – Em português, escreve-se com “a” ao final; a forma *nuance* vem do francês. Ex. As grandes obras se destacam por suas nuanças.

OBEDECER – Esse verbo exige preposição **a**; quem obedece, obedece a alguém ou a algo. Ex. *Obedeço às leis de trânsito*.

OBRIGADA – disse ela; **OBRIGADO** – disse ele. O homem agradece dizendo *obrigado* e a mulher, *obrigada*.

O GRAMA – Significa peso, quantidade. Palavra masculina. Ex. Maria comprou *quinhentos gramas* de queijo. (o grama).

ONDE – Usa-se com verbos estáticos (indica lugar permanente). *Onde você nasceu? Onde você está?*

OS ÓCULOS – Quando este vocábulo vem acompanhado de determinantes (artigo ou pronome), estes só são usados no plural; não é correta a expressão “o óculos”. Ex. *Esqueci meus óculos sobre a mesa.*

PARA DESCARGO DE CONSCIÊNCIA – *descargo* significa *desobrigação, sem compromisso*; para alívio de consciência, emprega-se *descargo*. Ex. Fiz exatamente o que ele queria para *descargo* de consciência.

PELO – Junção da preposição *por* com o artigo *o* (por + o) dispensa o uso do artigo após a contração. Ex. Torcemos *pelo time* vencedor, e não (*pelo o* time).

PERCA – É a flexão do verbo perder no subjuntivo. Ex.1 Espero que eles não *percam* o avião. Ex.2 É importante que eu *perca* peso.

PERDA – É um substantivo; acompanha-se sempre de um artigo ou outro determinante. Ex. A *perda* de peso constitui um desafio para os obesos.

PESSOAL – É um substantivo coletivo singular, portanto, para estabelecer concordância, o verbo deve ficar no singular. O *pessoal* não *gostou* da festa.

PODE VIR – Essa locução deve ser escrita assim, com o segundo verbo em sua forma infinitiva. Não é correta a forma *pode vim*. Ex. *Pode vir* que estarei esperando.

PÔR – O verbo PÔR e seus derivados são escritos com “S”. Ex.1 *Pus* o relatório sobre a mesa. Ex.2 *Puseram* o livro na estante.

POR CAUSA – Não é correto o uso da expressão *por causa que*. Para substituí-la, use *porque* ou *por causa de*. Cheguei atrasado *por causa do* congestionamento.

POR CONTA DE – Constitui um vício de linguagem; substitua-a pela expressão por “*por causa de*”; “*devido à*”. Por causa de problemas técnicos, o concurso foi adiado.

POR HORA – Significa *por uma hora*. Ex. Ele recebe ganho extra, *por hora* trabalhada.

POR ISSO – Escreve-se assim, separadamente. Ela foi embora, *por isso* fiquei triste.

POR MEIO DE – Significa por intermédio; nesse sentido, não se usa o termo *através*. Soube da notícia *por meio do* jornal.

POR ORA – significa *por enquanto*, agora. Ex. *Por ora*, devemos suspender as visitas.

POR QUE (separado) – Deve ser usado em início de frase interrogativa ou quando equivale à *por qual razão*. Ex.1 Ela não disse *por que* terminou o namoro. Ex.2 *Por que* ele não compareceu à reunião?

PORQUÊ (Junto com acento gráfico) – equivale a um substantivo; sempre se acompanha de um artigo ou outro determinante. Ex. Não sei *o porquê* de sua ausência.

PORQUE (junto sem acento) – Deve ser usado sempre nas respostas, nas justificativas. Ex. Ela compareceu *porque* estava interessada no assunto.

PORVENTURA – Escreve-se junto; significa por acaso. Ex. Ela, *porventura*, sabe quem eu sou?

PRAZEROSO – Vem de *prazer*; acrescenta-se apenas o sufixo *-oso*. Não é correta a forma “*prazeroso*”. Ex. Este projeto foi muito *prazeroso*.

PREFERIR – Rege a preposição “a” e não aceita palavras intensificadoras, como *mais, antes, mil vezes*. *Prefiro ir* a ficar em casa sozinho.

PREVENIR – A forma verbal prevenir se escreve com “e” e não “i”, então o correto é *prevenir* e não “*previnir*”.

PRIVILÉGIO – A primeira sílaba é grafada com “i” e não “e”. Ontem tive o **privilégio** de estar com ele.

QUEM – O pronome *quem* só se refere a pessoas; acompanha-se de preposição. Ex. O professor *com quem* eu conversei prometeu ajudar-me; enquanto o pronome *que* se refere tanto a coisas como a pessoas. Ex. Esta é a moça *que* conheci neste último carnaval.

QUERER – O verbo querer e seus derivados não são escritos com “z”. Sempre *quis* uma casa no campo. Eles *quiseram* desmoralizar a instituição.

QUIS/PUSESTE – Os verbos “querer e pôr”, em suas flexões verbais, nunca devem ser escritos com “Z”. O engenheiro *quis* analisar a pesquisa feita pela equipe técnica. *Pusemos* todos os documentos na gaveta.

QUITES – É um adjetivo, portanto deve sempre concordar com a palavra a que se refere. Ex. Eu estou *quite* com a Secretária. *Nós* estamos *quites* com a Secretária.

RESPONDER – O verbo responder, no sentido de *a que se responde*, deve sempre ser acompanhado da preposição “a”. Ela não *respondeu ao* meu e-mail.

RESIDENTE – Devemos usar a preposição *em* com a palavra residente. Ex. João, residente (*em+a*) = na Avenida Washington Soares...

RUBRICA – Esta palavra não contém acento, por isso não é correta a pronúncia “*rúbrica*”; o certo é *rubrica*, sem acento, com a sílaba “*br*” tônica, ou seja, forte. Ex. A *rubrica* daquele advogado é incompreensível.

SEÇÃO (ou secção) – Escreve-se com -ç; significa parte de um todo, subdivisão, segmento. Ex. compramos as revistas na *seção* de literatura. Obs. A palavra *secção* corresponde, também, a corte, amputação, ato de cortar. Ex. O cirurgião fez a *secção* do osso.

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA – De + a (sem acento grave); Da + à (com acento grave). Ex.₁ As aulas acontecerão *de segunda a sexta-feira*. Ex.₂ *Da* segunda-feira *à* sexta-feira, haverá aula.

SEJA – A forma *seje* não existe. Nunca a use! Ex. Espere que ela *seja* feliz. *Seja* um pouco mais gentil.

SENDO QUE – Expressão que nunca deve ser usada; péssimo recurso de expressão. A construção seguiu um ritmo lento (*sendo que*) só terminou dois anos depois. Ex. A construção seguiu um ritmo lento **e** só terminou dois anos depois.

SENTOU-SE À MESA – Significa posicionar-se sentado próximo à mesa; tomar assento ao lado. *Sentar-se na mesa* significa sentar-se em cima dela. Ex. O pai *sentou-se* à mesa com a família.

SEQUER – Vocábulo que só pode ser usado em orações negativas. Ex. A empresa não tinha *sequer* um gerente.

SIMPATIZAR – Este verbo não admite formas pronominais. Então, fica incorreta a construção “*Eu simpatizei-me* com ela.” Basta apenas a forma: *Eu simpatizei* com ela.

SITUADO – Pede preposição em (em=a)= na. Ex. A escola *está situada* na rua principal do bairro.

SIGLA – As siglas não devem ser colocadas em negrito no compor do texto nem tampouco devem ser separadas por ponto. Na primeira citação, a sigla deve ser especificada, depois colocada entre parênteses. Ex. Departamento Nacional de Trânsito (DETRAN).

SOCIOECONÔMICO – O elemento de composição *sócio-* liga-se à outra palavra sem o hífen. Exceção *sócio-gerente*. Ex. O professor de *Sociolinguística* mantém-nos informados sobre a língua em processo social.

SOMOS TRÊS – Não se deve empregar a preposição *em* nesta expressão verbal. Ex. Neste setor, somos três professores.

SUAR – O verbo *suar* tem a forma *suo* e não “*soo*”, que é forma de *soar*. Durante os exercícios físicos, ele *sua* bastante. Ex. Enquanto o sino *soa*, ela *sua* à beça.

TAMPOUCO – Significa *também não*. Ex. ele não gostou do filme, e eu *tampouco*.

TÃO POUCO – *Tão pouco* significa *muito pouco* ou *algo diminuto*, escasso, curto. Ex. Dedicou-se *tão pouco* ao estudo que não foi aprovado.

TEM OU TÊM – O primeiro verbo é usado no singular e o segundo no plural. Ele *tem* medo de mudanças. Eles *têm* medo de mudanças. Obs. Não existe a forma “*teem*”.

TUDO O – Significa por inteiro, por completo. Então, não diga: *Todo o ser humano erra*; **TUDO** (sem artigo) significa qualquer: *Todo ser humano erra*.

TONS PASTEL – As cores, quando são representadas por substantivos, não podem sofrer variação, ou seja, não podem estabelecer concordância com o termo a que se referem. Ex.₁ As modelos usavam roupas em *tons pastel*. Ex.₂ Camisas creme; blusas lavanda.

TRÁFEGO – vocábulo referente ao trânsito. Ex. O *tráfego* das grandes cidades é estressante.

TRÁFICO – Consiste em qualquer negócio ilícito. Ex. O governo continua no combate ao *tráfico* de drogas.

TRAZ – devem ser escritas com -z todas as formas do verbo *trazer*. Ex. Ele sempre *traz* boas notícias.

TRÁS – Só se emprega depois de preposição: *para trás*; *por trás de*; *de trás*. Ex. A casa fica *por trás* da colina.

TROFÊU – As palavras que terminam em “u” fazem o plural apenas com o acréscimo de um “s”. Ex. Os *troféus* foram entregues aos ganhadores. Ex.₂ *Chapéus*; *degraus*.

TORÁCICO – Escreve-se com “c” e não “x”. Região torácica.

VIAGEM – É um substantivo; escreve-se com “g”. Ex. Fizemos uma boa viagem.

VIAJEM- É a flexão do verbo viajar; escreve-se com “j”. Ex. Espero que eles *viajem* em segurança.

VICE-, EX-, ALÉM-, RECÉM- – As palavras escritas com esses prefixos são sempre separadas por hífen. Ex-*professor*, *recém-formado*.

VER – O verbo **ver**, no futuro do subjuntivo, traz a forma “*vir*”. Então, fale acertadamente: Ex.₁ Se você *vir* o funcionário da recepção, diga-lhe que o estou chamando. Ex.₂ Quando eles *virem* os estragos, vão ficar abalados.

VOU ESTAR ENVIANDO – Expressão condenada pelos gramáticos. Devemos evitar o uso do gerúndio para expressar o futuro (o que se chama gerundismo). Ex. *Vou enviar* (e não eu *vou estar enviando*) o relatório.

ZERO GRAU – Não é correta a forma “zero graus”. A concordância do vocábulo grau é com o termo a que se refere. Ex. O termômetro chegou a marcar *zero grau*.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo; MAHMUD, Shamira. **Novo dicionário de dúvidas da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

LEDUR, Paulo Flávio. **Os pecados da língua:** Pequeno repertório de grandes erros de linguagem; ilustração Paulo Sampaio. Porto Alegre, 2016.

MARTINS, Eduardo, 1939 – 2008. **Os 300 erros mais comuns da língua portuguesa/** Eduardo Martins. – São Paulo: Barros, Fischer & associados, 2009.

TERRA, Ernani. **1001 dúvidas de português/** Ernani Terra e José de Nicola Neto. 9. Ed. – São Paulo: Saraiva, 20

SACCONI, Luís Antônio. **Não erre mais!** Testes e exercícios. São Paulo: Escala Educacional, 2—

ZANOTTO, Normelio. **A nova ortografia explicada com exemplos e exercícios.** 3.ed. – Caxias do Sul, Rio Grande do Sul: Educs, 20—

WINTER, Neumar Carta. **Hífen dos compostos.** Curitiba: Juruá Editora, 2010.

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa.** 2ª edição ampliada e atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. –Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

Este instrumento foi idealizado para você que é parte integrante da Unichristus e almeja eliminar suas dúvidas no momento em que está redigindo seus textos em comunicação corporativa. Ele lhe servirá como um apoio à escrita correta de palavras ou expressões utilizadas em seu dia a dia. Para consultá-lo, basta seguir a ordem alfabética dos vocábulos e expressões. As explicações estão esquematizadas, de modo a facilitar a consulta e a compreensão dos diferentes registros corretos da língua portuguesa.

Professores do Atendimento Linguístico PE

